



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 1.082, DE 2012

(REQUERIMENTO Nº 39, DE 2012 – CRE)

Requeiro, nos termos do art. 218, inciso VII, e art. 221, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento ocorrido nesta madrugada, dia 29 de novembro, do jornalista, apresentador e mediador do programa *Canal Livre* e comentarista do *Jornal da Band*, Joelmir Beting, aos 75 anos. Ele estava internado desde o dia 22 de outubro no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, e, no domingo, 25 do corrente, sofreu um acidente vascular encefálico hemorrágico. Bem como apresentação de condolências a esposa Lucila e aos filhos Gianfranco e Mauro.

JUSTIFICAÇÃO

Joelmir Beting nasceu em Tambaú, interior de São Paulo, em 21 de dezembro de 1936. Começou a trabalhar como boia fria, aos sete anos de idade. Encorajado pelo padre Donizete Tavares de Lima, o qual tinha "guru espiritual e profissional", mudou-se para a cidade de São Paulo para estudar sociologia na USP e acabou fazendo carreira no jornalismo desde 1957.

Iniciou na editoria de esportes, trabalhando na cobertura de futebol nos jornais "O Esporte" e "Diário Popular" e também na rádio Panamericana, que posteriormente se transformou na rádio Jovem Pan.

Em 1962, sociólogo formado, trocou o jornalismo esportivo pelo econômico, sendo convidado a lançar uma editoria de Automóveis no caderno de classificados da "Folha de S. Paulo". Em 1968, Joelmir foi "premiado", como ele mesmo afirmava, com o cargo de editor de economia do jornal. A partir de 1970, passou a escrever uma coluna diária, que também era publicada em mais de 50 jornais brasileiros. Seu propósito maior era explicar os fenômenos e problemas econômicos de forma tal que sua mãe ou qualquer pessoa comum pudesse compreender.

Tive a felicidade de conhecer e interagir com Joelmir Betting quando me tornei redator de assuntos econômicos da Folha de 1976 a 1980. Como todos os brasileiros passei a respeitá-lo e admirá-lo por sua extraordinária dedicação e amor à profissão, seu comportamento ético, a busca da verdade, além de suas qualidades com um dos principais jornalistas da TV e Rádio Bandeirantes onde, tantas vezes, ancorou debates entre candidatos a prefeito, governador, presidente, senador, inclusive com minha participação.

Em 1991, Joelmir iniciou nova fase em sua vida se transferindo para o jornal "O Estado de S.Paulo", onde continuou a escrever diariamente. Essa coluna foi mantida até 30 de janeiro de 2004. Durante esses anos, 1970 a 2003, também trabalhou como comentarista de economia nas rádios Bandeirantes, CBN, Jovem Pan e Gazeta e nas redes de TV Bandeirantes, Gazeta, Record e Globo. Em março de 2004 voltou ao grupo Bandeirante onde permaneceu até hoje.

Beting foi um dos responsáveis pela introdução do jornalismo econômico no rádio, ainda nos anos 1970, e na televisão, na década seguinte. Além disso, lançou livros como "Na Prática a Teoria é Outra" e "Os Juros Subversivos", procurando, assim, clarear o entendimento do tema para leigos. Também assinou ensaios e artigos para as principais revistas semanais do País.

Jornalista respeitado, Joelmir afirmava trabalhar e estudar, desde a infância, cerca de 15 horas por dia e dizia realizar, no mínimo, oito palestras mensais em convenções, congressos e seminários. Era onde se reencontrava, como ele dizia, com a profissão que pretendia seguir nos tempos da USP: o magistério

Joelmir era casado com Lucila, desde 1963, e pai de dois filhos: Gianfranco, publicitário e webmaster, e Mauro, comentarista esportivo de jornal e televisão.

Mauro estava no ar está madrugada na Rádio Bandeirantes quando recebeu a notícia da morte do pai. Ele conteve as lágrimas e fez uma homenagem lendo uma carta, que quero aqui registrar:

"Nunca falei com meu pai a respeito, depois que o Palmeiras foi rebaixado. Sei que ele soube. Ou imaginou. Só sei que no primeiro domingo depois da queda para a Segunda, pela segunda vez, seu Joelmir teve um derrame antes de ver a primeira partida depois do rebaixamento. Ele passou pela tomografia logo pela manhã. Em minutos o médico (corintianíssimo) disse que outro gigante não conseguiria se reerguer mais.

No dia do retorno à segundona dos infernos, meu pai começou a ir para o céu. As chances de recuperação de uma doença autoimune já não eram boas. Ficaram quase impossíveis com o que sangrou o cérebro privilegiado. Irrigado e arejado como poucos dos muitos que o conhecem e o reconhecem. Amado e querido pelos não poucos que tiveram o privilégio de conhecê-lo.

Meu pai.

O melhor pai que um jornalista pode ser. O melhor jornalista que um filho pode ter como pai.

Preciso dizer algo mais para o melhor Babbo do mundo que virou o melhor Nonno do Universo?

Preciso. Mas não sei. Normalmente ele sabia tudo. Quando não sabia, inventava com a mesma categoria com que falava sobre o que sabia. Todo pai é assim para o filho. Mas um filho de jornalista que também é jornalista fica ainda mais órfão. Nunca vi meu pai como um super-herói. Apenas como um humano super. Só que jamais imaginei que ele pudesse ficar doente e fraco de carne. Nunca admiti que nós pudéssemos perder quem só nos fez ganhar.

Por isso sempre acreditei no meu pai e no time dele. O nosso.

Ele me ensinou tantas coisas que eu não sei. Uma que ficou é que nem todas as palavras precisam ser ditas. Devem ser apenas pensadas. Quem fala o que pensa não pensa no que fala. Quem sente o que fala nem precisa dizer.

Mas hoje eu preciso agradecer pelos meus 46 anos. Pelos 49 de amor da minha mãe. Pelos 75 dele.

Mais que tudo, pelo carinho das pessoas que o conhecem – logo gostam dele. Especialmente pelas pessoas que não o conhecem – e algumas choraram como se fosse um velho amigo.

Uma coisa aprendi com você, Babbo. Antes de ser um grande jornalista é preciso ser uma grande pessoa. Com ele aprendi que não tenho de trabalhar para ser um grande profissional. Preciso tentar ser uma grande pessoa. Como você fez as duas coisas.

Desculpem, mas não vou chorar. Choro por tudo. Por isso choro sempre pela família, Palmeiras, amores, dores, cores, canções.

Mas não vou chorar por algo mais que tudo que existe no meu mundo que são meus pais. Meus pais (que também deveriam se chamar minhas mães) sempre foram presentes. Um regalo divino. Meu pai nunca me faltou mesmo ausente de tanto que trabalhou. Ele nunca me falta por que teve a mulher maravilhosa que é dona Lucila. Segundo seu Joelmir, a segunda maior coisa da vida dele. Que a primeira sempre foi o amor que ele sentiu por ela desde 1960. Quando se conheceram na rádio 9 de julho. Onde fizeram família. Meu irmão e eu. Filhos do rádio.

Filhos de um jornalista econômico pioneiro e respeitado, de um âncora de TV reconhecido e inovador, de um mestre de comunicação brilhante e trabalhador.

Meu pai.

Eu sempre soube que jamais seria no ofício algo nem perto do que ele foi. Por que raros foram tão bons na área dele. Raríssimos foram tão bons pais como ele. Raríssimos foram tão bons maridos. Raríssimos foram tão boas pessoas. E não existe outra palavra inventada para falar quão raro e caro palmeirense ele foi.

(Mas sempre é bom lembrar que palmeirenses não se comparam. Não são mais. Não são menos. São Palmeiras. Basta).

Como ele um dia disse no anúncio da nova arena, em 2007, como esteve escrito no vestiário do Palmeiras no Palestra, de 2008 até a reforma: "Explicar a emoção de ser palmeirense, a um palmeirense, é totalmente desnecessário. E a quem não é palmeirense... É simplesmente impossível!"

A ausência dele não tem nome. Mas a presença dele ilumina de um modo que eu jamais vou saber descrever. Como jamais saberei escrever o que ele é. Como todo pai de toda pessoa. Mais ainda quando é um pai que sabia em 40 segundos descrever o que era o Brasil. E quase sempre conseguia. Não vou ficar mais 40 frases tentando descrever o que pude sentir por 46 anos.

Explicar quem é Joelmir Beting é desnecessário. Explicar o que é meu pai não estar mais neste mundo é impossível.

Nonno, obrigado por amar a Nonna. Nonna, obrigado por amar o Nonno.

Os filhos desse amor jamais serão órfãos.

Como oficialmente eu soube agora, 1h15 desta quinta-feira, 29 de novembro. 32 anos e uma semana depois da morte de meu Nonno, pai da minha guerreira Lucila.

Joelmir José Beting foi encontrar o Pai da Bola Waldemar Fiume nesta quinta-feira, 0h55".

Sala das Sessões, 29 de novembro de 2012

Senador **EDUARDO MATARAZZO SUPLICY**

Secretaria de Comissões
Subsecretaria de Apoio às Comissões Permanentes
Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

PROPOSIÇÃO: REQUERIMENTO Nº 39, DE 2012-CRE

ASSINAM O REQUERIMENTO, NA REUNIÃO DE 29/11/2012, AS SENHORAS SENADORAS E OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE: Senador Fernando Collor PZ	
TITULARES	SUPLENTE
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PDT, PSB, PC do B, PRB)	
ANIBAL DINIZ (PT)	1 - DELCÍDIO DO AMARAL (PT)
EDUARDO SUPLICY (PT)	2 - JORGE VIANA (PT)
VANESSA GRAZZIOTIN (PC do B)	3 - LINDBERGH FARIAS (PT)
SÉRGIO SOUZA (PMDB)	4 - EDUARDO LOPES (PRB)
CRISTOVAM BUARQUE (PDT)	5 - PEDRO TAQUES (PDT)
ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)	6 - JOÃO CAPIBERIBE (PSB)
BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA (PV, PMDB, PP)	
JARBAS VASCONCELOS (PMDB)	1 - LOBÃO FILHO (PMDB)
LUÍZ HENRIQUE (PMDB)	2 - ROMERO JUCÁ (PMDB)
JADER BARBALHO (PMDB)	3 - ANA AMÉLIA (PP)
VITAL DO RÊGO (PMDB)	4 - ROBERTO REQUIÃO (PMDB)
PEDRO SIMON (PMDB)	5 - RICARDO FERRAÇO (PMDB)
FRANCISCO DORNELLES (PP)	6 - JOÃO ALBERTO SOUZA (PMDB)
BLOCO PARLAMENTAR MINORIA (PSDB, DEM)	
ALOYSIO NUNES FERREIRA (PSDB)	1 - AÉCIO NEVES (PSDB)
PAULO BAUER (PSDB)	2 - CYRO MIRANDA (PSDB)
JOSÉ AGRIPINO (DEM)	3 - VAGO
BLOCO PARLAMENTAR UNIÃO E FORÇA (PTB, PSC, PPL, PR)	
FERNANDO COLLOR (PTB)	1 - MOZARILDO CAVALCANTI (PTB)
GIM (PTB)	2 - INÁCIO ARRUDA (PC do B)
CIDINHO SANTOS (PR)	3 - JOÃO RIBEIRO (PR)
PSOL	
RANDOLFE RODRIGUES	VAGO

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Fernando Collor. Bloco/PTB – AL) – Declaro aberta a 44ª Reunião Ordinária da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, eu proponho a dispensa da leitura e a aprovação da ata da reunião anterior.

As Sr^{as} e os Srs. Senadores que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada, ao mesmo tempo em que solicito aos portadores de telefones celulares que nos brindam com esses ruídos sonoros que, por favor, façam-nos silenciar.

Comunicados.

Projeto Aeronave KC-390

O Comando da Aeronáutica, em parceria com a Embraer, está desenvolvendo o projeto de cargueiro militar KC-390. O projeto possibilitará o desenvolvimento da indústria nacional, além de promover a integração dos países vizinho participantes da parceria, na área de defesa.

O KC-390 será capaz de operar em pistas curtas e semipreparadas, no transporte de tropas e cargas, com capacidade para o transporte de 23 toneladas e 80 paraquedistas equipados.

Suas capacidades operacionais abrangem, entre outras, transporte aéreo logístico, reabastecimento em voo, busca e resgate e apoio de transporte logístico à missão Antártica.

O projeto, segundo a Embraer, prevê a criação de 20.400 empregos diretos e indiretos durante as fases de desenvolvimento e produção da aeronave, com perspectiva de atingir a cifra de US\$22,5 bilhões em exportações, num período de 20 anos.

Com 35,20 metros de comprimento e 35 metros de envergadura, o KC-390 será a maior aeronave construída pela indústria brasileira. A Embraer estima realizar o primeiro voo até o final de 2014.

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional apresentou emenda orçamentária no valor de R\$300 milhões ao desenvolvimento do Cargueiro Tático Militar KC-390.

Do Sr. Embaixador Sérgio Danese, Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, recebemos o seguinte comunicado:

Tenho a satisfação de informar a V. Ex^{as} que se encontra no Portal Brasileiros no Mundo, no link www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/noticias, a prestação de contas das ações implementadas pelo Itamaraty e outros órgãos governamentais brasileiros em cumprimento às demandas registradas nas três primeiras conferências Brasileiros no Mundo, as quais correspondem às aspirações e necessidades das comunidades brasileiras emigradas.

Passo, agora, a palavra a S. Ex^a o Senador Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – Permita-me, primeiro, Senador Fernando Collor, Presidente, que, tal como ainda hoje de manhã a Senadora Ana Amélia fez – e é a primeira vez que falo aqui hoje –, quero externar a minha homenagem ao extraordinário jornalista Joelmir Beting, que foi um exemplo, uma pessoa que se dedicou com extraordinário amor à sua profissão de jornalista. Ele que teve o propósito de procurar explicar os fenômenos da economia para que sua mãe, toda e qualquer pessoa, mesmo que não tivesse formação de economista, pudesse compreender os fenômenos.

Passou a escrever em diversos jornais, mas, na *Folha de S. Paulo* por muitos anos. A sua coluna era publicada diariamente, nada menos do que 50 jornais do Brasil.

Vou falar mais sobre ele de tarde, na sessão, mas eu queria aqui registrar, porque gostaria até de, neste instante, estar acompanhando as homenagens que se fazem ali, onde ele está sendo velado. Porém, logo, logo, será cremado, e temos que cumprir também obrigações aqui.

Gostaria de, lá, estar abraçando a sua esposa, Lucila, os seus filhos, Mauro e Gianfranco. O Mauro fez um pronunciamento ao vivo hoje, na Rádio Bandeirantes, da melhor qualidade, sobre o seu pai.

Então, primeiro, quero aqui registrar esta homenagem a uma pessoa que foi um exemplo para todos nós, brasileiros, como jornalista, mas como ser humano.

Quero desejar todo o sucesso ao Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, na ONU, e ao Embaixador Georges Lamazière, na República do Chile.

Ontem, ainda, num diálogo com o Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, recordamos o papel de Sérgio Vieira de Mello. E ele expressou a opinião de que Sérgio Vieira de Mello, se vivo, hoje, possivelmente estaria até sendo cogitado para ser o secretário-geral da ONU.

Isso me faz lembrar que, ainda há pouco, a Senadora Ana Amélia falava da crise no Oriente Médio entre Palestina e Israel. Eu acho que pessoas como Sérgio Vieira de Mello e nós, brasileiros, como, muitas vezes, têm ressaltado o Presidente Lula, a Presidenta Dilma, por termos a boa convivência entre pessoas de todas as origens no Brasil, podemos desempenhar um papel fundamental para que sejam superados esses conflitos, que já duram décadas, séculos, se não desde o que está registrado na Bíblia sagrada, no Antigo Testamento.

Mas, se, tendo vindo de tão longe e chegado aqui, no Brasil, os árabes, palestinos, judeus, iranianos podem se dar tão bem nas nossas instituições, nas universidades, nos hospitais, no Saara ou lá na 25 de Março, então, por que não lá, na sua terra de origem?

„Eu acho que o senhor, como representante do Brasil na ONU, terá um papel fundamental de procurar ajudar nos propósitos daqueles como o próprio Secretário Ban Ki-moon, que tem ali realizado um esforço muito grande para que se efetive o cessar-fogo, agora, nessa recente guerra entre Israel e a Palestina, também para que não se desenvolva uma guerra que, potencialmente, a toda hora se pensa que pode vir a acontecer, com uso de armas nucleares, seja de Israel, eventualmente do Irã ou de outros lugares do mundo.

Então, acho que o senhor vai para um posto de extraordinária relevância e, certamente, por causa da sua bagagem, foi escolhido para essa função.

E agradeço se, complementando as observações da Senadora Ana Amélia, puder nos dizer em que medida o seu trabalho na ONU terá um papel importante nessa direção de colaborar para a realização de efetiva paz e superação de conflitos, em especial no Oriente Médio.

Também gostaria de lhe fazer umas perguntas.

Representantes do Greenpeace, tendo em vista a sua presença, sugeriram que eu lhe formulasse duas questões relacionadas ao tema do meio ambiente, das questões temáticas:

Em que medida considera importante o Brasil investir em novas energias renováveis, como a solar e a eólica, e não priorizar tão grandes investimentos em hidrelétricas como aquelas que possam ter grandes impactos socioambientais, a exemplo da Belo Monte?

E a outra questão é sobre a proteção dos oceanos, pois, no final da Rio+20, os países se comprometeram a entrar em acordo sobre as regras de proteção das águas profundas nos mares. E como o Brasil é protagonista neste tema em termos de negociações internacionais, como é que V. Ex^a considera que o Brasil possa dar passos nessa direção?

Eu gostaria de informar ao Embaixador Georges Lamazière que aqui encaminho ao Presidente, Senador Fernando Collor, e já apresentei um requerimento, ontem, ao Presidente do Senado, que me autorizou a fazer viagem sem despesas para o Senado Federal, para representar o Senado brasileiro, com outros Senadores também, na 28^a Assembleia Ordinária do Parlamento Latino-Americano, que se dará amanhã e sábado no Panamá. Mas como tenho um compromisso importante em São Paulo amanhã, só poderei ir na madrugada do sábado, para chegar e participar da Assembleia no sábado, onde, juntamente com parlamentares da Venezuela, do Equador e do Uruguai, apresentarei aquilo que já foi objeto das reuniões da Comissão de Assuntos Econômicos, nos encontros que eu aqui já relatei, mas agora para a Assembleia do Parlatino, para apresentar o Projeto de Lei Marco da Renda Básica para os 27 países da América Latina e do Caribe.

Então, encaminho ao Presidente, para registro nesta reunião, o convite referente à minha viagem, que se dará, portanto, no sábado.

Quero transmitir ao Embaixador Georges Lamazière que eu o tenho acompanhado muito. Estive no Chile algumas vezes, inclusive em diálogos na Cepal relativamente aos programas de transferência de renda, que, no Chile, como no Brasil, têm tido um desenvolvimento muito significativo. Sobre esse tema, eu gostaria de poder continuar a colaborar com o parlamento e com o governo chileno, pois ali há muitos que se interessam pela proposição da renda básica incondicional.

Eu gostaria de lhe perguntar: na medida em que mais países estão vindo a participar do Mercosul – li, nesses dias, que a Bolívia tomou a decisão pelo menos de procurar ingressar também no Mercosul e acho que o Chile é um dos países que colaboram com o Mercosul –, qual é a possibilidade de, efetivamente, o Chile ingressar no Mercosul? Assim, o Chile se juntaria, portanto, ao Brasil, ao Uruguai – quanto ao Paraguai, a questão ainda está pendente, mas aquele país deverá voltar ao Mercosul –, à Venezuela e à Bolívia, que está para entrar no bloco. Possivelmente, o Chile fará o mesmo, bem como outras nações da América Latina.

Agradeço-lhe se puder nos informar sua visão a respeito disso.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Collor. Bloco/PTB – AL) – Muito obrigado, Senador Eduardo Suplicy.

Passo a palavra a S. Ex^a a Sr^a Senadora Vanessa Grazziotin.

A SR^a VANESSA GRAZZIOTIN (Bloco/PCdoB – AM) – Muito obrigada, Presidente Collor.

Eu vou ser muito sintética, mesmo porque não tive a oportunidade de ouvir as explanações iniciais tanto do Embaixador Georges quanto do Embaixador Figueiredo.

Quero dizer que, neste momento, nós esvaziamos, Presidente Collor, a Comissão de Educação e a Comissão de Assuntos Econômicos, onde está o Ministro Mercadante, relatando questões relativas ao Plano Nacional de Educação. Nós estamos todos aqui, e ele está lá, com dois Senadores, devido à importância deste momento. Eu queria pelo menos participar do final do debate em relação à indicação de S. S^{as}.

Primeiro, quero dizer da minha alegria de ver a indicação do Embaixador Georges para o Chile.

Quero lhe desejar que tenha uma boa estada e que consiga fazer com que as relações entre o nosso País e o Chile possam se ampliar, não só as relações comerciais, mas também as relações políticas e culturais, devido algumas similaridades que há entre uma e outra nação.

Em relação ao Embaixador Figueiredo, quero cumprimentá-lo pelo novo posto que, não tenho dúvida, o senhor vai ocupar. Quero dizer que, nos últimos anos, fui testemunha da sua ação representando a diplomacia brasileira. O senhor tem sido não só um importante negociador para o Brasil nas conferências relativas ao meio ambiente e às mudanças climáticas, mas também uma pessoa

muito importante para o mundo. E digo isso não por ter obtido informações através da imprensa, mas por ter acompanhado a maioria das convenções das Nações Unidas sobre mudanças climáticas. Repito: acho que o senhor chegará à ONU com muita autoridade, com a autoridade de quem construiu uma posição de negociador muito importante para o Brasil e para o mundo.

Então, quero desejar também ao senhor, Embaixador Figueiredo, que tenha muito sucesso, representando o nosso País, a nossa gente, o nosso povo, diante das Nações Unidas. E repito: o senhor construiu o caminho para chegar a esse posto tão importante que ocupará, não tenho dúvida, e o fará com toda a competência que demonstrou em todas as funções que o senhor coordenou nos últimos tempos. A Conferência Rio+20, apesar de os resultados não terem sido tão efetivos como o mundo esperava, foi uma Conferência extremamente vitoriosa. Não tenho dúvida alguma de que nós estamos construindo um novo mundo, e o senhor tem sido uma parte muito importante nessa construção, nesse processo, que não é simples, que é extremamente contraditório e extremamente difícil. Mas o senhor tem demonstrado a sua capacidade durante esses anos todos. Parabéns!

Desejo ao senhor e ao Embaixador Georges Lamazière sucesso diante desses novos grandes desafios. Obrigada.

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Collor. Bloco/PTB – AL) – Agradeço a S. Exª a Senadora Vanessa Grazziotin.

Antes de passar a palavra a S. Exªs os Srs. Embaixadores indicados para a representação permanente do Brasil nas Nações Unidas e para a República do Chile, eu gostaria de colocar à deliberação das Srªs e dos Srs. Senadores a moção de pesar aqui apresentada por S. Exª o Senador Eduardo Suplicy, em razão do falecimento do jornalista Joelmir Beting.

As Srªs e os Srs. Senadores que aprovarem essa moção de pesar apresentada por S. Exª o Senador Eduardo Suplicy permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovada.

A moção, que é de autoria de S. Exª o Senador Eduardo Suplicy, passa a ser uma moção de pesar da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, que será encaminhada à família do jornalista Joelmir Beting.

O SR. EDUARDO SUP LICY (Bloco/PT – SP) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Collor. Bloco/PTB – AL) – Obrigado a S. Exª o Senador Eduardo Suplicy.

E agora passo a palavra, para oferecer respostas às demandas aqui formuladas pelos Srs. Senadores, a S. Exª o Sr. Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado.

Publicado no DSF, em 06/12/2012.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília-DF

OS: 16087/2012